

# "Ainda Estou Aqui" é exibido em mais cidades do que "Minha Mãe É uma Peça"

## 'Ainda Estou Aqui' é exibido em mais cidades que 'Minha Mãe É uma Peça 3'

Ambientado no período da ditadura militar, filme driblou resistência política e fez sucesso até em redutos bolsonaristas, caso de Joinville

DELTAPODLHA

Leonardo Sanchez, Marina Pinho e Natália Santos

**SÃO PAULO** "Ainda Estou Aqui" é o filme nacional que chegou ao maior número de cidades do Brasil nos últimos sete anos. O indicou Oscar desbancou "Minha Mãe É uma Peça 3", protagonizado por Paulo Gustavo, que nesta semana foi exibido em 420 das 493 cidades com salas de cinema do país, enquanto a comédia alcançou 414 em atividade no período do lançamento, em 2019. Em seguida, aparecem no ranking de capilaridade "Nosso Lar 2", com 414 cidades, "O Auto da Compadecida 2", com 409, e "Mamonas Assassinas O Filme", com 406.

De forma proporcional, "Ainda Estou Aqui" perde ligeiramente para "Minha Mãe É uma Peça 3", porque na época havia menos cidades com salas de cinema. O filme alcançou 96% no caso do drama, e 98% para a comédia. No recorte, "Nosso Lar 2" aparece com 94,5%, "O Auto da Compadecida 2" com 92,8%, e o filme dos Mamonas Assassinas, com 92%.

A análise da reportagem considera dados nacionais de bilheteria da Ancine, a Agência Nacional de Cinema, no período de 1º de janeiro de 2018, quando a série inicia, a 16 de fevereiro de 2025. A quantidade de cidades pode sofrer alterações com o avanço dos dias. Com público acumulado de cerca de 1 milhão de espectadores e arrecadação de quase R\$ 120 milhões, "Ainda Estou Aqui" é o quinto filme nacional a levar mais espectadores aos cinemas nos últimos sete anos. À frente estão as comédias estreladas por Paulo Gustavo e o religioso "Nada a Perder" e "Nada a Perder 2".

Uma reportagem deste jornal à época do lançamento das biografias do bispo Edir Macedo relatava que salas com ingressos esgotados tinham assentos vazios, um reflexo de dúvidas feitas por igrejas. Com estreia comercial em 7 de novembro, o filme de Salles registrou pico de público na semana de 18 a 24 de novembro, com 714 mil espectadores. A mídia semanal caiu nas semanas seguintes, mas voltou a subir depois do Globo de Ouro, quando Fernanda Torres venceu prêmio de atriz de drama. Depois do anúncio de que o longa estava indicado a três categorias do Oscar, melhor filme,

atriz e filme internacional, houve um novo pico, com 400 mil espectadores. Para além das indicações aos prêmios, "Ainda Estou Aqui" se beneficia da fama de suas estrelas, Torres e Selton Mello. Há ainda a presença da Globo buscando parte do filme. Como a obra é uma produção da Globo, os canais da empresa vêm ajudando na divulgação da obra. Se a tendência da ditadura poderia ser um empecilho para o filme ser exibido amplamente, num Brasil com uma parca expressão da população mais alinhada à direita, a escolha de Salles por diminuir a voltagem política o ajudou a superar outros longos identificados com a esquerda.

"Margherita", por exemplo, tinha Wagner Moura na direção e Seu Jorge como protagonista, mas acabou com um mês de confraternização divididos por 12 mil sessões em 146 cidades. Já "Meu Nome É Gal", cinebiografia de Gal Costa, e "O Pastor e o Guerrilheiro", que também substavam um de denúncia mais escancarado, tiveram números bem mais baixos. "Ainda Estou Aqui" teve bom desempenho geral, mesmo em cidades com grande expressão de voto no ex-presidente Jair Bolsonaro. Não é possível elatar a posição política do público, mas o ensaio de boicote ao longa por parte de perfis de direita não impediu seu êxito em redutos bolsonaristas como os cariocas Botafogo e Bangu e Bangu.

As duas cidades tiveram ampla margem de vitória para Bolsonaro no segundo turno do pleito que reelegeu Lula e ainda assim tiveram "Ainda Estou Aqui" como campeão nacional de público em 2024 e 2025. No cinema de Canela, no Rio Grande do Sul, misturado numa loja da Havan, do entusiasta do bolsonarismo Luciano Hwang, foi a oitava produção mais vista no período, superando diversos filmes estrangeiros. Já as cidades que registraram maior público de forma proporcional à sua população, ignorada a possibilidade de uma mesma pessoa ver o filme mais de uma vez, foram a paulista São Caetano do Sul, com uma estimativa de 4% da população como espectador, seguida de Niterói, no Rio de Janeiro, com 1%, Balmuccia Camboriú, com 1%, Balmuccia Camboriú e Porto Alegre, com 0,6% cada uma, e Florianópolis, com 0,5%. São Paulo é a 13ª cidade, com cerca de 7%.



Fernanda Torres em cena de 'Ainda Estou Aqui'. Imagem: Imagem

### 'Ainda Estou Aqui' tem mais capilaridade, mas não é o maior em público

Dados da Ancine mostram filmes com mais exibições e mais audiência desde 2018



### Evolução do público semanal de 'Ainda Estou Aqui'



### Maior proporção de espectadores por população



Fonte: Análise Deltafolha com dados da Ancine

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ilustrada Caderno: B Pagina: 3